

FORMAÇÃO DOS EDUCADORES POPULARES DO PROJETO AJA-EXPANSÃO

Profª. Ms. Maria Emilia de C. Rodrigues – Faculdade Educação/UFG
Marilurdes S. de Oliveira – Coordenadora no Projeto AJA-Expansão
Ozana Silva Donha – Coordenadora no Projeto AJA-Expansão
Rita de Cássia Simões - Coordenadora no Projeto AJA-Expansão

1. Introdução

O presente texto versa sobre a formação teórico-prática dos educadores populares alfabetizadores do Projeto AJA-Expansão¹ e como esta tem sido empreendida, bem como alguns resultados dela decorrentes e as dificuldades encontradas no seu desenvolvimento.

O Projeto AJA-Expansão, da Secretaria Municipal de Goiânia (SME), desenvolvido em parceria com a sociedade civil, universidades e outras instituições, constitui-se em uma oportunidade de iniciar o processo de alfabetização de adolescentes, jovens e adultos que ainda não foram alfabetizados. Através desse projeto a SME pretende garantir o acesso ao ensino fundamental a quarenta e cinco mil (45.000) pessoas, residentes em Goiânia, acima de 15 anos que ainda não são alfabetizadas, segundo dados do Censo de 2000, do IBGE. Portanto, esse projeto configura-se na concretização de uma bandeira de luta contra o analfabetismo em Goiânia, fazendo parte, hoje, de uma política pública municipal integrada de combate emergencial e estrutural às situações de exclusão social.

De acordo com o folder da SME (2001), o Projeto tem por objetivos “ampliar o atendimento do ensino fundamental para adolescentes, jovens e adultos no Município de Goiânia, assegurando um ensino de qualidade e possibilitando aos educandos sua permanência, com êxito neste nível de ensino; desenvolver metodologias na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) que busquem resgatar a identidade pessoal e social dos educandos; criar formas alternativas de ensino que satisfaçam às necessidades básicas dos adolescentes, jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos; possibilitar a formação contínua dos educadores que atuam na educação de adolescentes, jovens e adultos”.

¹ O Projeto AJA-Expansão trata-se de uma ampliação de um projeto existente na Rede Municipal de Goiânia, desde 1993, denominado Experiência Pedagógica de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental para Adolescentes, Jovens e Adultos da SME, cujo cognome é Projeto AJA, que a partir de 2001 passou a aumentar as classes de início de escolaridade com a parceria com os movimentos sociais (associações, igrejas, sindicatos) e empresas públicas e privadas.

2. Os educadores do Projeto

Os professores que atuam como alfabetizadores no Projeto AJA-Expansão são chamados de educadores populares. Eles podem ser graduados ou graduandos em Pedagogia ou em outros cursos de licenciatura; pessoas com formação em curso de magistério de nível médio ou outros, que tenham comprovada experiência em alfabetização/educação de jovens e adultos e/ou de participação em movimentos populares.

Dos 122 educadores populares do projeto, 112 responderam ao questionário sobre sua formação. Destes todos têm formação em nível médio, sendo que 71 (63,40%) pararam nesse nível de ensino, e 43 (38,40%) destes são oriundos do curso magistério. Dos 122 educadores populares 41 (36,60%) são graduados ou graduandos em curso superior de licenciatura, e destes 22 (53, 66%) têm curso superior completo. Dos 22 educadores que possuem o curso superior 8 (36,37%) são pedagogos. Além disso, dos graduandos que perfazem 19 (46,34%) educadores, 10 (52,64%) estão cursando Pedagogia.

Diferentemente de outras experiências em classes de alfabetização de jovens e adultos no país, a formação é considerável, haja vista que os percentuais apontam-nos para a realidade de que os educadores populares/alfabetizadores do Projeto AJA-Expansão possuem o ensino médio ou superior, embora, isso não represente preparação específica para atuar em educação de jovens e adultos (EJA).

Tais educadores populares atuam como motivadores no processo inicial de escolarização e são, preferencialmente, pessoas da própria comunidade e indicados pelos parceiros (universidades, igrejas, associações de moradores, Organizações Não Governamentais - ONGs -, empresas e sindicatos). A carga horária semanal do educador no projeto é de 12 horas de atividades, sendo 10 horas de trabalho efetivo com os alunos, com duas horas e trinta minutos de aula diária (de segunda a quinta-feira) e 2 horas de formação contínua na sexta-feira.

Trata-se de um educador comprometido político e eticamente com as classes populares, que deve voltar sua atenção não apenas para a prática pedagógica em si, mas incluir nela as condições sócio-histórico-político-econômicas nas quais sua prática ocorre, trazendo da realidade questões sociais concretas relativas à classe social, à raça, ao grupo com o qual trabalha. Ele necessita ser alguém que, num processo dialógico, apoia, sustenta

e caminha com seus pares, aprendendo e ensinando, uns aos outros, numa relação ativa de vinculações recíprocas, onde há troca e partilha de saberes.

3. A formação dos educadores populares alfabetizadores

Pensar a formação de professores, em especial dos educadores populares alfabetizadores, sujeitos co-participantes do ato de ler e escrever, representa localizar as várias instâncias que onde ela tem sido empreendida. Uma delas é a Universidade que tem desenvolvido pesquisas e estudos sobre a alfabetização/educação de jovens e adultos nos espaços do ensino, da pesquisa e da extensão, fornecendo subsídios para ações e projetos de alfabetização/educação dos jovens e adultos.

Outras instâncias como as secretarias de educação, sindicatos, ONGs e demais movimentos sociais, isoladas ou em parcerias, têm também oferecido a formação continuada de professores, especialmente, para atuação em alfabetização/educação de jovens e adultos. A história dessas instâncias de formação e, principalmente, dos movimentos sociais tem muito a dizer. É preciso, pois, conhecer essas fontes porque, se muitas têm reproduzido a alfabetização mecânica e funcional, outras, por sua vez, têm negado a formação de professores através de cursos aligeirados, procurando nessa formação, um processo permanente de constituição de professores e alfabetizando leitores e escritores, como é o caso da parceria empreendida entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Católica de Goiás (UCG) e a SME de Goiânia, para a formação dos educadores populares alfabetizadores do Projeto AJA-Expansão.

Compreendendo que a formação de professores só tem sentido se envolver tanto a formação inicial como a formação continuada, é bom lembrar que a formação em nível superior para a atuação no ensino fundamental, a partir da LDB nº 9394/96, passou a ser exigida, mas ela não se esgota em si mesma; necessita articular-se com uma formação que se dê ao longo da vida, denominada formação continuada. Esta, por sua vez, pode ser formal ou não e ocorrer em serviço ou em outros espaços da vida cotidiana.

Como o projeto AJA-Expansão atua, como dissemos, com educadores populares que podem ser graduados ou graduandos, pessoas com curso de magistério de nível médio com experiência ou não com o trabalho em educação de jovens e adultos (EJA)/movimentos populares, a formação destes educadores é uma tarefa bastante

complexa e que não se esgota, como já foi dito, em cursos fragmentados e aligeirados, mas deve ser entendida como um processo permanente, que perpassa os encontros iniciais de formação de educadores populares, a formação continuada semanal, os momentos de visitas às turmas de alfabetização, os encontros anuais, regionais e nacionais na área de alfabetização/EJA.

Trata-se, portanto, de uma formação que não concentra a carga horária em um único curso inicial, mas é empreendida com encontros iniciais de formação e outros encontros semanais para análise e reflexão sobre os pressupostos teórico-práticos, que sustentam o processo educativo.

O processo de formação é visto como uma prática de produção do conhecimento que se origina de questões postas pela prática. São, portanto, essas questões constituídas na prática educativa que buscamos responder no processo de formação continuada de educadores populares.

Vale lembrar que desenvolvemos um processo de formação o qual busca subsidiar o trabalho do educador através da fundamentação teórico-prática, que se volte para a construção do conhecimento do educador e dos educandos. Conhecimentos estes que fundamentalmente estejam articulados à realidade desses sujeitos, enquanto saberes que extrapolam os limites físicos da sala de aula, subsidiam o exercício permanente da cidadania, auxiliando-os a analisar a realidade e nela intervir para transformar.

O referencial teórico abordado com os educadores nos encontros de formação pauta-se em leituras de autores como Maria Helena Café, que nos fala da construção da identidade do educador/educando; Leôncio Soares, Sérgio Haddad e Maria Margarida Machado ao abordar o histórico e as políticas públicas em EJA; Lev Semenovitch Vygotsky, Paulo Freire, Magda B. Soares, Regina L. Garcia, Sílvia L. B. Braggio, João W. Geraldi, Leda V. Tfouni, Emilia Ferreiro, Vera Barreto e Wanda Medrado Abrantes, dentre outros, que apontam uma prática do educador popular alfabetizador enquanto formador de leitores e escritores da palavra-mundo.

3.1. O encontro inicial de formação

O encontro inicial de formação perfaz 20 horas e configura-se em um momento de sensibilização para o trabalho voltado para o processo de alfabetização/educação de

adolescentes, jovens e adultos, sendo pensado no sentido de refletir sobre quem é o aluno e o educador da EAJA, que educação é essa que almejamos empreender, para que tipo de sociedade que vivemos e queremos formar, além de responder a uma série de perguntas que se colocam aos educadores que estão prestes a iniciarem o trabalho educativo, especialmente considerando a realidade dessa clientela.

Esse encontro inicial de formação do educador popular alfabetizador de jovens e adultos no Município de Goiânia, acontece na Faculdade de Educação da UFG, no período noturno das 19 às 22 horas, com a duração de seis dias mais os estudos orientados.

A formação inicial é ministrada por professoras da UFG, UCG e coordenadoras do Projeto AJA-Expansão. Estas professoras acompanham o projeto desde a sua criação, sendo elas especialistas, mestras e doutoras com formação em educação e com estudos, pesquisas e práticas em EJA e educação popular. As coordenadoras, que totalizam 14, em sua maioria são graduadas (71,43%) ou graduandas (21,43%) - e destas 12 (85,72%) são pedagogas ou estão cursando Pedagogia -, ou educadoras populares com experiências em alfabetização de jovens e adultos advindos de movimentos anteriormente vivenciados no município, com formação em nível médio, no curso magistério (7,14 %). As coordenadoras ingressaram no projeto em função do interesse e envolvimento com a temática da EJA, seja ele demonstrado no decorrer do curso de Pedagogia ou nas ações empreendidas junto aos movimentos populares, ou ainda foram convidadas para compor a equipe da coordenação por se sobressaírem como educadoras no Projeto AJA-Expansão.

Os temas abordados na formação inicial são os seguintes:

✓ **Quem sou como pessoa humana e como educador.**

Objetivos: Reconhecer suas qualidades e seus limites; descobrir-se como pessoa humana em construção; comprometer-se como educador do Projeto AJA-Expansão.

✓ **Cultura e Educação.**

Objetivos: Compreender que a cultura se faz pela criação do homem em comunhão, nas relações que estabelece com outros homens e com a natureza, pelo trabalho; refletir acerca das concepções de educação e da sociedade a partir das experiências de vida dos educadores.

✓ **Cidadania.**

Objetivo: Refletir sobre o processo individual e coletivo da construção da cidadania.

✓ **Professor e aluno: pessoas humanas.**

Objetivos: Descobrir-se como pessoa humana em construção; conhecer e refletir sobre as características dos educandos adolescentes, jovens e adultos.

✓ **O histórico da EJA no Brasil, Goiás e Goiânia; história de vida; princípios do Projeto AJA – Expansão.**

Objetivos: Compreender o processo histórico de construção da EJA; relacionar a história de vida dos educadores com os fatos históricos da EJA; interrelacionar o movimento do Projeto AJA-Expansão com outros projetos empreendidos na década de 60 e a partir da década de 80, num enfoque de humanização; discutir sobre a importância de se conhecer a história de vida dos educandos; discutir e compreender os princípios do Projeto.

✓ **A prática pedagógica no Projeto AJA-Expansão.**

Subtemas: O processo de leitura e escrita em sala de aula; planejamento; tema gerador.

Objetivos: Desconstruir concepções empiristas do processo de alfabetização baseadas no ensino de letras, sílabas, palavras descontextualizadas; refletir sobre o processo de alfabetização numa abordagem sócio-interacionista, dialógica, significativa, pautada em estratégias de letramento, na realidade sócio-cultural dos educandos, com vista a humanização e a formação de sujeitos leitores e escritores; perceber o tema gerador como uma metodologia de trabalho da EAJA numa perspectiva interdisciplinar de transformação da realidade; discutir sobre a importância da organização do trabalho a ser empreendido através do planejamento que, partindo da realidade dos sujeitos (educandos e educadores), possibilite o acesso à leitura e escrita da palavra e do mundo, contribuindo para entender, analisar e intervir criticamente na sociedade em que vivemos.

Nesse encontro inicial de formação dos educadores populares e nos demais que se seguem, enfatiza-se, portanto, a necessidade do planejamento das aulas, considerando a identidade lingüística e cultural dos alunos da EAJA e a realidade em que estão inseridos - e não desenvolver um trabalho infantilizado - pois, em geral, a formação destes educadores, tanto em nível médio como superior, volta-se para atuação com crianças. Além disso, o encontro inicial de formação visa trazer informações sobre o funcionamento do Projeto: a estrutura e carga horária de trabalho, com ênfase na participação nos *encontros semanais* - para planejamento, trocas de experiências, aprofundamento teórico - enquanto parte da carga horária de trabalho dos educadores populares; os princípios e fundamentos teórico-

metodológicos que sustentam a prática pedagógica. Aspectos estes que serão objeto de aprofundamento e reflexão nos encontros semanais.

Vale lembrar que o encontro inicial tem se constituído em um dos momentos da formação dos educadores populares que atuam no Projeto AJA-Expansão, reconhecendo-se que ele não é o definidor do processo pedagógico a ser desenvolvido, e representa, apenas, uma noção do trabalho que será realizado, cujo educador, com a formação continuada semanal e o processo de reflexão constante sobre o fazer-pensar irá construindo uma prática coerente, significativa, comprometida, crítica e de qualidade junto aos adolescentes jovens e adultos.

A formação continuada dos educadores populares

A formação continuada dos educadores populares do Projeto AJA-Expansão ocorre em dois momentos distintos, porém articulados entre si. São eles: o **encontro semanal dos educadores populares** que se subdivide em três horários – pela manhã das 8 às 10h, a tarde das 14 às 16h e a noite das 19 às 21h - para que todos os educadores possam participar; o **acompanhamento pedagógico nos núcleos de formação** em que as coordenadoras atuam como observadoras e formadoras, contribuindo com orientações a partir das práticas pedagógicas observadas *in loco* nos grupos de alfabetização, bem como encaminhamentos, sugestões, etc. a cada educador/a. Detalharemos no item abaixo como ocorrem os encontros de formação continuada semanal.

Para que a formação continuada empreendida seja de qualidade e tenha uma orientação comum, as coordenadoras reúnem-se semanalmente para estudo e planejamento desta, sob orientação das assessoras pedagógicas: professoras da UCG, UFG, além da equipe do Departamento Pedagógico da SME.

3.2 - O encontro semanal de formação continuada

O encontro semanal de formação continuada apresenta-se como um momento de reflexão coletiva da prática pedagógica, informes e estudos teóricos. Nele buscamos atender às demandas dos/as professores/as, abordando temáticas sugeridas por eles/as ou aquelas temáticas percebidas, pelas coordenadoras do Projeto, como necessárias de serem trabalhadas, a partir das visitas de acompanhamento pedagógico aos núcleos de

alfabetização/educação de adolescentes, jovens e adultos. O encontro configura-se, também, em um espaço para trocas de experiências entre os professores do projeto.

A dinâmica dos encontros de formação vai além de trabalhos individuais e de trocas coletivas de saberes, pressupõe também a formação dos educadores populares como sujeitos em atitude investigativa, com espírito aberto, compromisso com o grupo social sob sua responsabilidade, tendo em vista a construção da prática de modo crítico, autônomo e reflexivo. Isso demanda rodadas de reflexão, planejamentos, discussões, estudos e aprofundamentos teóricos, pois educar exige renovação constante.

É um exercício permanente de reflexão e análise das práticas pedagógicas, com leituras e discussões teóricas, enquanto momentos inseparáveis em todo o percurso. Não se trata, portanto, de um momento de formação teórica e de aplicação prática, mas sim um caminhar teórico-prático em que lado a lado, num diálogo constante, buscamos observar, escutar, trocar, provocar, confrontar, construir e reconstruir permanentemente a prática, sob a luz do referencial teórico sócio-interacionista em busca da humanização.

Nesse sentido, temos vivenciado um processo de (re)orientação do fazer-pensar dos educadores que passam a compor a equipe de atuação do Projeto: ao planejar o trabalho pedagógico do dia-a-dia da sala de aula, ao definir coletiva e individualmente os rumos que se quer dar para o ensino em função do tipo de homens que se quer realmente formar, na sociedade que temos e queremos ter, trabalhando *com* os educandos e não para eles, ouvindo-os enquanto parte do processo educativo dialógico.

Trata-se, portanto, de encontros semanais que partem do pressuposto da necessidade dos educadores refletirem sobre sua atuação, envolvendo, nesse processo, educadores, coordenadoras e assessoras que se encontram para orientação, discussão, planejamento e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana nos núcleos, a partir dos relatos dos educadores/coordenadores. Pois, compreendemos que é pela indagação, reflexão e análise das causas e conseqüências da ação docente, de forma criteriosa e fundamentada teoricamente, que se busca tomar consciência dos problemas da prática de ensino, formulando mais e novos saberes sobre a prática, a partir dela.

Os encontros com os educadores são organizados com três momentos que se aproximam da proposta de planejamento/vivência a ser empreendido/a pelo educador com os educandos. O primeiro, denominado **momento inicial**, é quando recebemos o educador

com uma mística, através de dinâmicas, textos de reflexão, fazendo a articulação do encontro de formação da semana anterior com o que ora se inicia. É fundamental nesse instante criar o desejo de permanecer com o grupo, de estar ali e envolver-se no trabalho.

As dinâmicas e textos selecionados para o primeiro momento, geralmente se referem à temática que será desenvolvida na parte central do encontro – aqui nossa intenção é proporcionar um espaço para os/as educadores/as manifestarem-se sobre o que conhecem da temática -, ou são textos para o ato de deliciar-se no processo de leitura, com vistas a formar educadores leitores e escritores. A vivência deste momento inicial com o educador ocorre para que ele possa fazer parte da dinâmica na sala de aula com os educandos.

O **momento central** do encontro envolve as discussões teórico-práticas tomando-se por base o processo ensino-aprendizagem desenvolvido pelos educadores com os educandos: suas dúvidas, questionamentos, anseios, solicitações, análises, trocas de experiências com relatos e apresentações de práticas vivenciadas – as quais são discutidas teoricamente - trabalhos em grupos, leitura e discussão de textos que subsidiem a prática pedagógica dos educadores, elaboração de atividades (planejamento) que proporcionem o avanço dos educandos conforme os níveis de desenvolvimento que apresentam na leitura e escrita e na numerização, dentre outros.

No **momento final** são dados os informes e esclarecimentos administrativos, é realizada a avaliação das atividades daquele dia e sinalizada a continuidade do trabalho do próximo encontro, bem como a entrega de materiais didático-pedagógicos. No que se refere aos encaminhamentos para a semana posterior, em geral, ficam combinados desde leituras de textos, apresentação de práticas empreendidas, exposição de planos e atividades desenvolvidas durante a semana.

A cada encontro vivenciamos com os educadores/as os princípios pedagógicos do Projeto AJA-Expansão, os quais foram levantados e definidos com os educadores/as: força de vontade, solidariedade, perseverança, dedicação, diálogo pautado no respeito mútuo, construção da cidadania, liberdade de expressão, felicidade no ato de aprender e de ensinar, motivação na busca do conhecimento, fortalecimento da auto-estima, amor no ato de educar, respeito à diversidade, professor e alunos como sujeitos no processo de conhecimento, leitura e escrita a partir de textos diversificados extraídos da prática social, estímulo ao desenvolvimento da oralidade, trabalhos em grupo, trocas de experiências,

valorização da experiência do educando, sistematização coletiva dos conhecimentos, construção de saberes não fragmentados, trabalhar com temas geradores, relação de igualdade em que educador e educando compartilham vários níveis de conhecimento.

Ao longo dos dois anos de existência do Projeto AJA-Expansão temos discutido teoricamente e desenvolvido práticas sobre os temas: porque e como trabalhar a partir de textos; o uso de textos significativos em sala de aula: da seleção a elaboração de atividades; o tema gerador na educação popular; quem é o educando do Projeto AJA-Expansão; é possível ler sem saber ler?; portadores textuais; tipos e estruturas de textos (trabalhando com listas, jornal, histórias/casos, poesias, músicas, fábulas, adivinhas, parlendas, provérbios, rótulos e embalagens, carta, bilhete e cartões, textos da prática social – talão de água e luz, receita culinária e médica - desafios, cartaz, folder/folhetos, livros literários, textos informativos e dissertativos); níveis de desenvolvimento da escrita; estratégias de leitura; escrita e reescrita de textos; a numerização em sala de aula; práticas de sala de aula; organização do trabalho pedagógico – planejamento e o registro da aula; dentre outros.

O enfoque no processo de leitura e escrita contextualizada e a partir do texto; o concentrar do trabalho na escrita significativa; a retomada do processo com a oralidade, a leitura e a escrita enquanto registro das discussões, a questão do planejamento a partir de temas geradores, o compromisso com as questões sociais têm constantemente estado presentes em nossas formações.

4- Como os educadores populares têm visto a formação

Os educadores avaliam a formação continuada como um espaço positivo e fundamental, afirmando que ela: ajuda a pensar a organização do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, oferece suporte teórico-prático e ajuda a operacionalizar as idéias na prática; ajuda a superar formas tradicionais em que foram alfabetizados, saindo da prática corrente da silabação, das cópias e ditados sem sentido.

Conscientes de suas dificuldades e limitações no processo de ensino-aprendizagem as trocas de experiências são vistas como um momento de possibilidade de aprender com o outro. Muitos educadores levam para o encontro coletivo propostas de atividades desenvolvidas com êxito no seu núcleo, socializando tanto as atividades quanto os resultados obtidos. Nesses trabalhos apresentados são feitas intervenções, buscando o

aprofundamento teórico-prático, bem como uma aproximação entre as teorias estudadas e as práticas empreendidas. Fortalecemos, portanto, as “ousadias” nos processos de leitura e escrita, tomando a formação como espaço de trocas dos acertos, de apontar e discutir os equívocos, as dúvidas e construir, em conjunto, alternativas às questões que a prática nos impõe. Este é um momento muito esperado e valorizado pelos educadores no processo de formação.

É ressaltado pelos educadores como positivo os momentos de prática pedagógica, planejamento e exemplificação de atividades adequadas aos níveis de desenvolvimento da leitura e escrita, pois estes vivificam didaticamente as teorias. Outro aspecto considerado importante pelos educadores é a abertura em ouvi-los sobre as experiências vivenciadas em sala de aula, bem como as dinâmicas desenvolvidas a cada encontro.

Os relatos das coordenadoras pedagógicas durante as reuniões de planejamento têm demonstrado que muitos educadores, comprometidos com o processo de formação continuada, já conseguem traduzir as discussões, leituras e trocas de experiências em propostas didáticas, as quais estão sendo empreendidas no cotidiano da sala de aula. A exemplo disso, em um dos momentos de preparação do encontro semanal uma das coordenadoras pedagógicas comentou quando retornava de uma das visitas aos núcleos: “nosso trabalho com a formação tem surtido efeito, tenho visto os educadores trabalhando a oralidade, a leitura e escrita em sala de aula com temas do cotidiano dos educandos”.

5- As pedras do percurso

Pensar uma formação continuada que contribua para o educador popular alfabetizador aprimorar a prática pedagógica, a partir de uma releitura da sua prática e de seus pares, com vistas à superação dos conhecimentos e fazeres, inclusive aqueles muitas vezes cristalizados, (re)elaborando e incorporando novos conceitos, tem sido um desafio que se faz presente a cada encontro nos trabalhos de formação dos educadores populares da EJA.

É nesse contexto que são trabalhados as dificuldades, as resistências, os desafios. Superar a soletração, os ditados e cópias sem sentido, os exercícios estruturais de fixação de fonemas, exercícios cartilhados, respostas padronizadas, textos escolhidos pela

ótica e preferência do educador, muitas vezes inadequados quanto aos interesses dos educandos, são alguns desafios postos que exigem respeito e abordagem cuidadosa nos encontros de formação.

Nesse sentido percebemos, quer seja no momento do encontro de formação semanal – nos discursos por eles veiculados, no alheamento às atividades propostas, nos relatos de experiências e nos silêncios – ou nas práticas empreendidas nos núcleos, que alguns educadores resistem em desvincular-se dos métodos behavioristas de ensino-aprendizagem da lecto-escrita e numerização e abraçar de vez a proposta pedagógica do Projeto AJA-Expansão. Outros demonstram que ora desenvolvem práticas no processo de leitura e escrita numa abordagem sócio-interacionista e ora ainda recaem para posturas reprodutivistas. Contudo, estes e muitos outros têm tido uma abertura muito grande para o novo e buscado fazer diferente, acertar os passos rumo a construção de uma prática que forme leitores e escritores da palavra e do mundo.

A exemplo disso, quando as coordenadoras observaram que nos núcleos pouco estavam explorando o processo de leitura, debruçamos sobre esta temática com os educadores e o resultado foi uma atuação que oportunizasse, em sala, o trabalho diário com a oralidade, leitura e escrita de textos.

Refletir, construir base teórica com exemplos ilustrativos que não configurem receitas prontas, compõem o chão do Projeto AJA-Expansão. Nesse sentido, a retomada em outros termos, da leitura e escrita com textos diversificados, significativos, mobilizadores de movimentos expressivos de debate, formulação de opiniões, de argumentos, com aulas planejadas, com suporte de temas geradores que fortalecem o compromisso com as questões sociais, são elos articulados do Projeto, em que coordenadoras, educadores populares, educandos e assessoras constroem coletivamente o processo pedagógico.

Essa forma de conceber a formação continuada, tendo o educador como ator e autor da práxis pedagógica por ele desenvolvida, nem sempre tem tido ressonância junto a todos os educadores populares do projeto. É o caso daqueles educadores que, apesar de não adotarmos livro didático em sala, ainda trabalham com atividades cartilhadas.

No que se refere à autoria, ainda que, ao longo da existência do Projeto AJA-Expansão, na parceria da SME com a Faculdade de Educação da UFG e UCG, tenha havido a preocupação com a sistematização dos passos trilhados nos encontros de formação, falta

nesta caminhada, um maior investimento dos educadores/coordenadores, não só como atores mas como autores, na sistematização do processo percorrido, dos avanços e recuos do grupo, como forma de, ao refletir e registrar esse processo, ter a possibilidade de ir fazendo a história, podendo contá-la e divulgá-la.

6- Nos fios tecidos, uma trama em construção

No processo de formação os educadores populares identificam problemas em sua prática pedagógica, quer seja por comparação com a prática de outros, quer seja pelo ver-se no outro e por isso consideram a formação continuada necessária enquanto possibilidade de melhorarem o ensino. Nesse sentido, a programação pensada para a formação é discutida com os educadores, levando em consideração a necessidade do aperfeiçoamento em serviço. Pressupõe-se, assim, que ouvindo-os, conhecendo-se a realidade cotidiana, discutindo e buscando com eles alternativas aos problemas vividos na prática, devolve-se-lhe o lugar de sujeito social, para que possam assumir-se como agente da própria mudança.

Percebe-se nos dois anos de existência do Projeto que o grupo foi construindo e reconstruindo idéias e propostas, buscando novas formas de atuação junto aos educadores e educandos, com avanços significativos na prática pedagógica, tanto dos educadores, como das coordenadoras e assessoras. Uma preocupação básica é realizar nos encontros de formação um processo coerente com o que se deseja que seja realizado em sala de aula com os educandos.

Pressupõe-se que nesse espaço de formação continuada, que a equipe coordenadora do trabalho, as assessoras e os educadores populares, numa teia constante de algumas certezas, de muitas dúvidas e até de resistências, produzam discussões que encaminhem para propostas efetivas de mudanças que levem à formação de mulheres e homens leitores e escritores. Mulheres e homens, sujeitos essenciais desse processo, cuja palavra, ouvida e retomada, deu inúmeros motivos para a elaboração deste texto.

7- Referência bibliográfica

GOIÂNIA-GO, Secretaria Municipal de Educação. *Projeto AJA-Expansão: educação fazendo a sua parte*. Goiânia, 2001.